

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

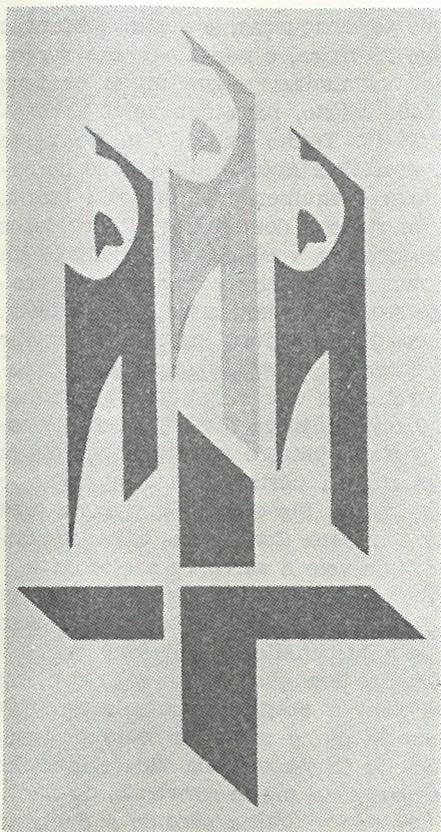
NÚMERO AVULSO . . . . . 3\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 30\$00

Ano IX — Número 101

*Peça a todos os membros da Igreja*

Maio de 1971

*V. A. Batista*



## Ano Mundial do Leigo

1971

### Minha responsabilidade individual

Com a ajuda de Deus prometo colaborar na Obra Missionária da minha Igreja procurando seguir o seguinte plano:

1. Distribuir um folheto cada dia.
2. Dedicar cada semana uma hora ao trabalho de beneficência.
3. Dar um estudo bíblico cada semana.
4. Colaborar num esforço de Evangelização de leigos.
5. Ganhar uma ou várias almas por cada família.

«Se os cristãos trabalhassem em comum, indo à frente como um só homem, dirigidos por um poder único, visando o cumprimento dum só desejo, eles invadiriam o mundo!»

*E. G. White, Test. Sel. V. X, pág. 22*

«Hoje eu não disse uma palavra acerca de meu Mestre, eu não distribuí um só folheto e entretanto as minhas algibeiras estão cheias. Oh! que miserável eu sou!»

*George Muller*

# Estou eu Salvo?

por M. S. Castro

Mais pessoas do que imaginamos estão ansiosas por encontrar o caminho para Cristo. Os que pregam a última mensagem de misericórdia devem ter em mente que Cristo precisa ser exaltado como o refúgio dos pecadores. Salvar almas não é simplesmente ensinar a Bíblia, ou conhecer um bom número de citações da Bíblia; é alcançar o coração pela apresentação de Cristo em cada verdade. O evangelho é o poder de Deus para a salvação e qualquer esforço evangelístico que deixe o povo em situação periclitante, falha em realizar seu mais elevado propósito.

Cada pastor, cada mensageiro da cruz, deve lembrar-se que não estamos meramente advertindo e doutrinando as pessoas, mas levando-lhes a salvação. Elas precisam ser conduzidas a Cristo, depois instruídas a respeito de Cristo. O mero assentimento à verdade ou o conhecimento de doutrinas sem conversão não assegura a salvação. Não vos contenteis em apresentar a teoria da verdade. Vivei a fé e fazei que Cristo seja o centro de vossa vida. Frequentemente, quando se fazem séries de conferências para apresentar a verdade, os discursos feitos são a maior parte teóricos, tornam homens e mulheres convencidos da verdade que apresentamos, mas não convertidos. Nossas igrejas estão cheias deste tipo de conversos. Nossa pergunta como membros da igreja é: **ESTOU REALMENTE SALVO EM JESUS?**

Lembraí-vos que no quadro apresentado sobre a igreja de Laodiceia, Cristo é colocado fora da porta. Ele bate e quer entrar. Sim num coração que diz Rico sou e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo,

para que te enriqueças; e vestidos brancos para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Apocalipse 3:17-18. Tenho pensado muito neste quadro profético. Aqui vejo o estado de cada homem e mulher, membros da igreja, cheios de riqueza doutrinária, até vaidosos por possuírem a verdade, conhecedores da bíblia, mas miseravelmente pobres da graça de Cristo. Vivem impassíveis cheios de si. Cristo continua lá fora, bate, quer entrar nesses corações, mas desgraçadamente estão convencidos que de nada estão precisando. Jesus continua dizendo: Eis que estou à porta e bato, e se ouvires a minha voz, e abrires a porta do vosso coração, e da vossa razão, Ele entrará em nossa casa e ceará connosco. Como disse a Zaqueu dirá Ele; hoje veio a salvação a esta casa.

A Bíblia demonstra que a salvação tem uma etapa instantânea. O crente é salvo da culpa e da penalidade e de seus pecados no momento em que aceita a Cristo. Em seguida vem a etapa prolongada em que diariamente ele é salvo do domínio pela presença de Cristo em sua vida. Martinho Lutero disse com muita convicção de alma: «Uma vez que se tenha perdido a doutrina da justificação, estará perdida toda a verdadeira doutrina cristã... Quem, portanto, se afasta da justiça cristã, cai forçosamente na justiça da lei; isto quer dizer, quando ele perde a Cristo tem de cair na confiança de suas próprias obras. Se negligenciamos a doutrina da justiça, nós a perdemos completamente. Diz a serva do Senhor: O mais precioso dom que o Céu possuía para conceder, foi outorgado para que Deus seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. *Testemunhos Selectos*, Vol. 2 pág. 336.

Com muita clareza e poder o apóstolo S. Paulo apresentava a doutrina da justificação pela fé em Cristo. Das 155 citações bíblicas sobre a graça, 138 S. Paulo as cita como prova que somos salvos pela graça imerecida da parte de Deus. «A mensagem da justificação pela fé» é na verdade a terceira mensagem angélica». *Evangelismo*, pág. 190.

Muitos perderam a Jesus de vista. Jesus deve ser apresentado como o único meio e grande solução para o pecado. Sobre a salvação não existe posição intermediária. Ou estamos salvos, ou estamos perdidos. Somos justos, ou injustos. Somos filhos de Deus ou filhos de Satanás. Isso não indica o que seremos no futuro, e, sim, que sabemos o que somos agora, seja qual for a maneira de expormos a questão. Que paz pode haver na dúvida e incerteza? Que tem feito nossa religião para dar a certeza de estarmos salvos em Jesus hoje? Quão lamentável seria se algum adventista sincero ficasse sem a paz do Céu, a alegria da salvação! Uma das maiores necessidades do cristão é saber como anda a sua condição diante de Deus. Precisamos considerar que este assunto afecta todo o aspecto de nossa vida religiosa. Precisamos conhecer agora mesmo algo definido. Devemos ter motivo para esperar que em Cristo se satisfaça sem demora o nosso anseio de salvação. «Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida». *Testemunhos Para Ministros*, pág. 92.

A justificação é o acto de reatar de novo a verdadeira comunhão do homem com DEUS. Uma vez que o pecado comprometeu esta comunhão separando o sêr criado do Criador, a justificação compreende o ressurgimento dessa comunhão, removendo a condenação pelo perdão e a culpa pela justiça. É então o pecador considerado justo, e automaticamente aceito perante Deus como RECTO, com respeito à Lei de Deus, sendo assim restaurada a posição do homem ao sêr criado. A justificação remove a culpa e concede ao pecador seja qual for seu estado relações com Deus.

A base dessa justificação é a obra redentora do Nosso Senhor Jesus Cristo *II Corintios 5:21*. «Vinde, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniqui-

dade não vos servirá de tropeço. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois porque razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tomo prazer na morte do que morre, disse o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei». *Ezeq. 18:30-32*.

O pensamento de que a justiça de Cristo nos é imputada, não por mérito de nossa parte, mas como um dom gratuito de Deus, é um precioso pensamento. «O inimigo não quer que compreendamos esta verdade. O inimigo de Deus e dos homens não quer que esta verdade seja claramente apresentada pois sabe que se o povo a aceitar plenamente está despedaçado, seu poder». *O. Evangélicos* pág. 157.

Alguns ministros pensam não ser necessário pregar arrependimento e fé, julgam que seus ouvintes se acham relacionados com o evangelho e que devem ser apresentados assuntos de diferente natureza, afim de lhes prenderem a atenção. Muitas pessoas no entanto são lamentavelmente ignorantes quanto ao plano da salvação. Disse a serva do Senhor: «Isso porém eu sei, que nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sobre o assunto da justiça pela fé em Cristo, e verdades semelhantes». *O. Evang.* pág. 298.

Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo». *Review and Herald*, 1 de Abril de 1890.

Não podeis expiar os vossos pecados do passado, nem mudar o vosso coração ou fazer-vos santos. As promessas de Deus é que têm de fazer tudo isto por vós mediante Jesus Cristo. Se acreditais na promessa — se acreditais que estais perdoados e purificados, Deus supre o facto; estás salvo. Vai não peques mais. . . Assim disse Jesus à mulher adúltera. Isto é possível se tão somente cremos. Crê pois, esta é a grande verdade do evangelho. Exclamemos como o salmista: Torna a dar-me a alegria da tua salvação.

*Continua no próximo número:*

---

## Visado pela Censura

# «Haverá... Terramotos em vários lugares»

por A. Casaca

Um dos grandes sinais indicados pelo Salvador como precursores da Sua gloriosa Volta é, decerto, o das perturbações tectônicas que se estão registando aos nossos olhos. A própria Natureza, precisamente antes da Segunda Vinda de Jesus parecerá desviada do seu curso, como tivesse entrado num imenso processo de dissolução.

É que a Terra e a Humanidade estão intimamente ligadas no pensamento de Deus, de modo que os grandes acontecimentos de natureza cósmica se repercutem na humanidade. De resto também não deixa de revelar com a devida antecedência os seus maravilhosos propósitos a respeito da mesma humanidade, conforme Ele próprio declarou pela boca do profeta Amós, «Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas».

Por isso encontramos sempre o mundo físico associado ao homem.

Efectivamente, Adão inocente: um mundo de luz e de felicidade. O homem decaído: o mundo revolto. O homem salvo: será o mundo transformado.

Não é, pois de admirar que a anarquia moral dos nossos tempos se repercuta no próprio mundo físico.

Já assim o vislumbra Isaías, quando lhe foi mostrado, em visão, aquele dia — Dies illa — em que «o Senhor visitará os exércitos do alto na altura, e os reis da terra sobre a terra». Referindo-se às cenas da-quele dia, disse:

«De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá a terra e de todo se moverá a terra. De todo vacilará a terra como o ébrio, e será movida e removida como a choça de noite». (Isaías 24:19, 20).

O Salvador retomando esta declaração de Isaías afirma de maneira categórica:

«Haverá em vários lugares grandes terremotos...» (Lucas 21:11).

Compreende-se, perfeitamente, que a Volta do Salvador seja, também, pré-anunciada por estas convulsões sísmicas.

Deus envia, assim, à Terra como que o seu cartão de visita, que deve estar de

harmonia com o seu possuidor. É perfeitamente compreensível que o Criador dos céus e da terra manifeste através das obras da sua Criação os designios extremos sobre a terra. Pode dizer-se, com toda a segurança que não há nada que mais concorra para mostrar o nada da criatura e infinidade do Criador, do que sentir a terra a tremer debaixo dos pés.

«Existe um quê de sobrenatural no terremoto quando a terra que imaginamos o emblema da solidez, vacila sob os nossos pés, e convulsões geológicas, os maiores agentes do passado, nos ameaçam no presente. A sensação é tão extraordinária, e tão grande o sentimento de impotência que, no meio do estrépito, o homem olha em redor, desesperançado, e inclina simplesmente a cabeça, pondo-se imóvel, em silencioso desespero, como esperando a qualquer momento ser soterrado nas ruínas. Com os gritos e gemidos da multidão aterrorizada, nas casas e nas ruas, ouve-se o surdo rumor dos edifícios que ruem, terríveis ribombos subterrâneos e, como sempre se dá em tempos de uma calamidade inesperada e inexplicável, os pensamentos voltam-se, instintivamente para Deus. Quando a terra é assim comovida por mãos invisíveis, um momento parece um ano e, como quando de súbito julgamos a morte iminente, os acontecimentos de toda a nossa vida passam instantaneamente pela memória. É um aspecto único e aterrador, contemplar as casas a vacilarem como um ébrio, quando são, atingidas pela oscilação da terra; parece que se está em agitados sonhos de febre, ou contemplando o desenrolar de um drama, em vez de se ter uma concepção da realidade». (Dr. Samuel Kneeland, *Vulcões e Terramotos*, pág. 207).

O quadro é pavoroso, mas muito aquém daquilo que é a horrível realidade que ele descreve.

Estamos assistindo, como infelizmente presenciamos, a uma série de sismos que se multiplicam assustadoramente. Quase não se passa um mês, porventura, uma se-

*Continua na pág. 11*

# Socorro Social Adventista em Angola

(Relatório do auxílio enviado à Missão de Munguluni)

O Serviço de Socorro Adventista nasceu há pouco em Angola, mas foi bem experimentado.

No dia 14 de Fevereiro chegou um S. O. S. da Divisão que nos convidava a enviar «urgentemente a Moçambique algumas toneladas de víveres e vestuário».

Nesse mesmo dia foi lançado um apelo a todas as Igrejas e Missões para reunirem o maior número possível de donativos: roupas, calçado, alimento, dinheiro. Em todas as Igrejas se lançaram os nossos Irmãos e Irmãs ao trabalho e dentro de duas semanas haviam sido embarcados para Moçambique 2 toneladas de roupas, calçado e víveres e enviados cerca de 30.000\$00.

Entretanto estávamos fazendo «démarches» para o transporte gratuito destes géneros para Luanda e de Luanda para a Beira. A Empresa de transportes Rodoviários EVA através do seu Sócio Sr. Santos, pôs-se à nossa disposição para o transporte de tudo o que tivéssemos para Luanda.

Ao mesmo tempo entrávamos em contacto com os TAP para ver se obtínhamos o transporte gratuito para Beira. Assim aconteceu. Uma manhã, um telegrama recebido no nosso escritório em Nova Lisboa nos anunciava que poderíamos enviar para a Beira, gratuitamente os donativos que tivéssemos.

Das Igrejas do Sul, e de algumas Missões chegavam a Nova Lisboa caixotes e caixas de cartão que foi preciso reacondicionar em 19 sacos, os donativos recebidos. Luanda



*Os sacos ao serem entregues na Estação Terminal dos TAP, em Luanda*

contribuiu com 11 sacos e várias caixas de cartão.

Da Caixas de Luanda, seguiram também, consignados à nossa Missão de Munguluni 35 sacos com cerca de 1 tonelada de roupas, alimentos, pão, etc.

Entretanto, entrámos em contacto com o Pastor Alberto Nunes, da Beira para receber as encomendas e fazê-las chegar ao seu destino, e as suas notícias foram sómente umas linhas para nos dizer que temos já em nosso poder 70 sacos de roupa etc. Esses sacos irão via aérea até Quelimane e daqui por via férrea até Mocuba sob porte gratuito».

Há poucos dias o Irmão Amilcar Lopes, director da Missão de Munguluni escrevia: «Antes de mais, e em nome das vítimas do temporal da Zambézia que vão ser beneficiadas com o auxílio dos nossos Irmãos de Angola, quero agradecer a todos a generosa resposta que deram ao apelo que lhe foi feito pela nossa Divisão. Trabalhei alguns anos em Angola e sei as dificuldades financeiras com que as nossas igrejas lutam. Confesso que nunca pensei que nos pudessem auxiliar dessa maneira».

Acerca da maneira como o temporal atingiu os nossos Irmãos e obra ali eis o seguinte comentário:

«Segundo o que os nossos pastores me disseram. Não houve casos de morte entre a nossa gente, mas muitos deles ficaram sem as suas casas e haveres. Nós aqui, na Missão, temos a lamentar os prejuizos que sofremos. O dispensário e o Escritório ficaram sem telhado e as paredes ficaram nalguns lugares danificadas. A casa onde dávamos o Curso Doméstico ficou sem telhado também, e o reboco, com a chuva continuamente a cair-lhe em cima durante vários dias, acabou por se desprender da parede. Os outros telhados embora não tivessem ido pelos ares, foram seriamente sacudidos e abalados pelos ventos ciclónicos que vergastaram a Missão durante dois dias. Os barrotes do telhado do dormitório dos rapazes, por exemplo, foram afastados, em certos sítios, mais de 20 cms da parede. O pomar da Missão foi devastado. Mais de metade dos nossos eucaliptos caíram. Dois deles caíram em cima da carpintaria e da arrecadação do tractor; outro caiu em cima da casa dos pastores africanos».

*Continua na pág. 7*

# O Obreiro da Temperança

*Requer-se Trabalho Pessoal* — O trabalho missionário não consiste meramente em pregar. Inclui trabalho pessoal por aqueles que prejudicaram a própria saúde e se colocaram em situação de não possuir força moral para dominar o apetite e as paixões. Essas almas devem ser cuidadas da mesma maneira que as mais favorecidas. Nosso mundo está cheio de sofrendores. — *Evan-gelismo*, pág. 265.

*O Exemplo do Domínio de Si Mesmo* — Aqueles que se dominam a si mesmos estão aptos a trabalhar pelos fracos e errantes. Lidarão terna e pacientemente com eles. Por seu próprio exemplo, mostrarão o que é direito, e depois buscarão pôr os errantes onde se encontrem sob influências boas.

«Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos Meus estatutos, e não os guardastes. Tornaí vós para Mim, e Eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?»

Se qualquer de vós encontrar outros que estejam em incerteza quanto ao que devem fazer, deveis mostrar-lho. Cada um deve estar empenhado na obra de salvar almas. Cada um deve estar preparado para instruir na ciência da salvação. — Manuscrito 38 1/2 /1905.

*Sede Compassivos e Humanos* — Compreendamos como nos devemos aproximar do povo. Não há maneira melhor de fazê-lo do que ser compassivos e pôr-nos em seu lugar. Se sabeis de pessoas que se encontram doentes e em necessidade de assistência, ajudai-as, procurai aliviar-lhes o sofrimento. Ao assim fazerdes, o poder do Senhor falará por meio disso a sua alma. — General Conference Bulletin, 23 de Abril de 1901.

*Atraí por Simpatia e Amor* — As pessoas são atraídas pela simpatia e o amor; e muitos podem ser assim conquistados para as fileiras de Cristo, e reformar-se; não podem, porém, ser forçados ou tangidos. Paciência cristã, sinceridade, consideração e cortesia para com todos os que não vêem a verdade como nós, exercerão poderosa influência para o bem. Importa aprendermos a não ir demasiado depressa, e exigirmos demais dos recém-convertidos à verdade. — Manuscrito 1, 1878.

*Estímulo às Pequenas Atenções* — Em todas as nossas relações devemos lembrar que há, na vida dos outros, capítulos fechados às vistas mortais. Há, nas páginas da memória, tristes histórias que são sagradamente guardadas de olhares curiosos. Aí se encontram registadas longas, renhidas batalhas com circunstâncias probantes, talvez perturbações da vida doméstica, que enfraquecem dia a dia o ânimo, a confiança e a fé. Os que estão pelejando o combate da vida em grande desvantagem de condições, podem ser fortalecidos e animados por pequenas atenções que não custam senão um amorável esforço. Para esses, o caloroso e ajudador aperto de mão dado por verdadeiro amigo, vale mais que prata ou ouro. As palavras de bondade são recebidas com tanto agrado, como o sorriso dos anjos. — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 158.

*Cferecer Algo Melhor — Não Atacar* — De pouca utilidade é procurar reformar outros atacando o que podemos considerar maus hábitos. Tais esforços dão muitas vezes em resultado mais dano que bem. Em Sua conversa com a samaritana, em lugar de desmerecer o poço de Jacob, Cristo apresentou alguma coisa melhor. «Se tu conheceras o dom de Deus», disse Ele, «e quem é que te diz — Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva». S. João 4:10. Desviou a conversa para o tesouro que tinha a dar oferecendo à mulher alguma coisa melhor do que ela possuía, a própria água viva, a alegria e a esperança do evangelho. Isto é uma ilustração do modo por que devemos trabalhar. Temos de oferecer aos homens alguma coisa melhor do que eles possuem, a própria paz de Cristo, que excede todo o entendimento. Cumpremos falar-lhes da santa Lei de Deus, a transcrição de Seu carácter, e uma expressão daquilo que Ele quer que se tornem. Mostrai-lhes quão infinitamente superior às fugazes alegrias e prazeres do mundo é a imperecível glória celeste. Falai-lhes da liberdade e do repouso que se encontram no Salvador. «Aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca terá sede». (verso 14) declarou Ele.

# Assim é Deus

por Samuel D. Kettle

Milhares continuam perguntando: Como é Deus? Todos concordam que se trata de uma pergunta que muitos têm reputado impossível de responder. Mas por quê? Simplesmente porque tais indagadores pretendem encontrar a Deus segundo suas imaginações. Desejam encontrar a Deus como quem encontra os animais inferiores no estudo da Zoologia, como quem depara com os vegetais no campo da Botânica, ou mesmo como quem encontra a si mesmo nas investigações da Anatomia...

É evidente, porém, que Deus não é para ser encontrado segundo a multiplicidade de imaginações humanas. E todos os que assim desejam aprofundar-se no estudo de Deus, mais cedo ou mais tarde chegam a decepcionar-se, afirmando como o descrito no Salmo 14:1: «Diz o insensato no seu coração: Não há Deus».

É lamentável que o mundo em que vivemos esteja cada vez mais repleto de néscios ou insensatos. Mas, à luz da Palavra do Senhor, o motivo é simples: os seus pensamentos são todos contra Deus e não em Seu favor. (Salmo 56:5).

Como Se apresenta o Senhor para o investigador sincero? Como é Deus para todos aqueles que anseiam encontrá-Lo, não segundo especulações humanas, mas segundo as instruções de Sua Palavra? Seria bom que todos meditassem na sublime verdade de que jamais podemos saber como é Deus antes que decidamos primeiramente obedecer-Lhe.

Conta-nos a bondosa irmã Marileide Cardoso Rodrigues, da próspera igreja de João Pessoa, Paraíba, sua experiência para com Deus:

«Fiz um voto a Deus que se ficasse boa, daria uma oferta equivalente a um mês do programa «A Voz da Profecia». E contaria a todos os irmãos do

Brasil esta experiência. Meus partos sempre foram difíceis, e o médico disse que se eu ficasse gestante, perderia a vida; no entanto, tive um rebento Antônio Guilherme, o mais forte de todos os meus filhos, com parto completamente normal».

Desnecessário é dizer que nossa irmã cumpriu o seu voto para com Deus.

E assim é o nosso Deus: é o Deus do universo, é o Deus que criou o Céu, a Terra, o mar e tudo, enfim. É o Médico por excelência, quando Lhe parece seguro curar.

Caros irmãos que aguardam o iminente regresso do Príncipe da Paz, em glória: vale a pena ser fiéis a Deus, pois Ele também é fiel para com os que Lhe são fiéis.

---

## Socorro Social Adventista em Angola

*Continuação da pág. 5*

Desejamos agradecer aos Irmãos a sua contribuição. Além dos caixotes e caixas de roupa que se elevaram conforme já dissemos, a 2 toneladas, recebemos os seguintes donativos em dinheiro.

Luanda	9.090\$00
Bongo (Eur.)	1.840\$00
Lobito	5.000\$00
Benguela	5.000\$00
Catumbela	5.000\$00
Nova Lisboa	1.606\$50
Sá da Bandeira	440\$00
Moçâmedes	2.500\$00
Quilengues	350\$00
Ganda e Cubal	2.100\$00
Cuale	100\$00
S. João (N. Lx.)	699\$00
	<hr/>
	33.725\$50

Precisamos de organizar os nossos depósitos com material de socorro para que seja possível irmos em socorro de nossos Irmãos com a maior brevidade possível.

# Por que não nos unimos ao

No artigo passado salientamos a necessidade de cooperação no mundo actual, e até onde se estende essa cooperação por parte dos adventistas do sétimo dia. Creio que convém expor outra vez, sucintamente, alguns dos motivos que justificam o facto de permanecermos separados dos Conselhos Nacional e Mundial de Igrejas. E diga-se de passagem que isso não autoriza a conclusão de que os adventistas do sétimo dia estejam julgando esses conselhos e seus dirigentes. Sabemos que tais organizações possuem homens magnânimos que agem de acordo com a melhor compreensão que eles têm para fazer o que pensam ser a obra de Deus. O Senhor não nos colocou no mundo para julgar ou condenar a outros. Confiou-nos uma tarefa especial, que procuramos executar para Ele. Cremos que essa tarefa pode ser realizada com maior eficácia se nossa organização se mantiver separada dos Conselhos Nacional e Mundial de Igrejas e de algumas outras organizações no mundo religioso. Esta posição fundamental não tem sofrido alteração.

Desejo apresentar novamente as razões porque permanecemos separados e limitamos nossa participação a conscienciosa cooperação em sectores de actividade que podem ser úteis à igrejas remanescente e a todos os demais participantes.

A lógica de nossa crença requer que procuremos persuadir os homens a aceitar as doutrinas que pregamos e a unir-se à igreja remanescente. Nenhum adventista genuíno quererá omitir esse facto; mas como podemos convidar os homens a unir-se a esse movimento distinto e separado, participando ao mesmo tempo de alguma organização que tenha inequivocamente o objectivo de obliterar as distinções denominacionais? Recusamos unir-nos aos Conselhos de Igrejas não

por causa de mesquinhos sentimentos pessoais ou ideias farisaicas de santidade superior, mas pelo facto de acreditarmos que só poderemos testificar de modo fiel e eficaz em favor de Deus se mantivermos completa liberdade de doutrina e de acção evangelística. Os Conselhos Ecumênicos com frequência tomam resoluções de que dificilmente se podem livrar as igrejas que são membros de tais conselhos.

Este ponto diz respeito ao conceito fundamental de união adoptado pelos Conselhos Nacional e Mundial de Igrejas. Conquanto eles não sejam uma união orgânica das diversas corporações religiosas numa grande corporação (muitos ecumenistas labutam assiduamente com essa finalidade), são em espírito e realidade uma autêntica união. Na verdade, só na proporção em que houver união poderá existir alguma justificativa para tais organizações.

Todavia para haver união deve existir ampla base para acordo em questões religiosas. Afinal de contas são as suas crenças que distinguem os homens de qualquer organização. São as crenças que originam os pontos de vista. Elas incentivam os homens a adoptar atitudes definidas. Suscitam campanhas vigorosas. E são as crenças que promovem o espírito de sacrifício e liberalidade, que tem capital importância para as denominações religiosas. Os adventistas do sétimo dia têm a convicção de que devem defender as suas crenças e propagá-las com toda a dedicação. Isto faz com que se torne extremamente difícil a sincera e cabal identificação com os Conselhos de Igrejas.

Não podemos desdobrar aqui todas as doutrinas dos adventistas do sétimo dia, nem sequer as que nos caracterizam como um povo peculiar. E não é necessário fazê-lo para tornar

# Conselho Mundial de Igrejas

por Walter R. Beach

evidente que seria impossível pertencermos sinceramente a essas organizações mundiais de igreja. Existem alguns exemplos. Um deles é a nossa crença no tocante à origem de todas as coisas.

Indubitavelmente, todo o ponto de vista que se tem acerca da Bíblia e da salvação é influenciado pela noção que se adopta a respeito dos capítulos iniciais do livro de Génesis, nos quais se baseia todo o relato das Escrituras. Interpretamos a origem do homem como manifestação do poder sobrenatural de Deus exercido de modo inegualado e em forma inteiramente distinta dos processos ordinários da Natureza que operam ao nosso redor. Esse ponto de vista conduz a grandiosas conclusões e serve de padrão para toda a nossa crença com referência a Deus e o homem, e as relações entre eles. Em outras palavras isso provê um indispensável fundamento para nossa crença no sobrenatural. Com efeito, possibilita que creiamos que o próprio Deus intervirá na História no momento culminante, para alterar o curso dos homens e das nações e estabelecer uma nova ordem mundial.

Nossa crença a respeito da origem do homem faz com que consideremos sua lamentável condição actual como evidência de uma queda. Isto prepara o caminho para a vívida e vigorosa crença de que Deus, de modo inteiramente sobrenatural, interveio na história humana, dois mil anos atrás. Não temos dificuldade para crer literalmente que «Deus foi manifestado na carne». Não somos tentados a desbaratar, subestimar ou deturpar essa declaração.

Naturalmente, isto nos leva a crer que os homens precisam aceitar a Jesus Cristo como Filho de Deus e discernir em Seu sacrifício no Calvário uma expiação substituinte para seus

pecados, a fim de que obtenham a salvação. Dizemos que os homens prosseguem em sua conduta pecaminosa e rebelde, a despeito de todos os melhoramentos sociais, enquanto não aceitarem o sacrifício expiatório de Cristo em seu favor. E quando aceitam a Cristo e Seu novo e vivo caminho, cremos que se apoderam do único e genuíno poder no mundo para resistir ao mal. Não podemos concordar com a tendência actual que procura reformar o mundo sem reformar os homens à imagem de Deus manifestado na carne.

## Profundo Abismo Teológico

A observância do sábado do sétimo dia como memorial da acção criadora de Deus também faz com que os adventistas do sétimo dia se mantenham separados das outras corporações religiosas. Cremos tão sincera e fervorosamente na importância das verdades relacionadas com o sábado, que não podemos encarar de modo casual a questão do descanso semanal. Consequentemente, temos de considerar a observância do domingo, no melhor dos casos, como esquecimento das verdades primordiais da relação entre Deus e o homem, e, na pior das hipóteses, como negação dessas verdades. Isto ocasiona um profundo abismo teológico, que não seria conveniente tentar transpor por meio de uniões denominacionais.

Nosso ponto de vista referente à natureza do homem e sua condição na morte também concorre para nos mantermos separados e torna imprópria a unidade das organizações religiosas. Não cremos ser o homem inerentemente imortal e que, portanto a verdadeira pessoa, apesar de seu corpo transformar-se em pó, viva num estado de ventura ou de tormento eterno.

Creemos que o homem foi formado do pó da Terra, segundo declara o livro do Génesis, e que Deus lhe soprou nas narinas o tolego de vida. Asseveramos que vivemos, e nos movemos, e existimos em Deus, e que por ocasião da morte o folego doador de vida — o espírito — volta a Deus, que o deu. Por isso damos grande valor às declarações da Escritura, as quais afirmam que Deus é «o único que possui imortalidade» (I Tim. 6:16) e que Cristo «trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho» (II Tim. 1:10).

Essa crença a respeito da natureza e do destino do homem dá grande ênfase a uma doutrina pregada vigorosamente pelos apóstolos: a doutrina da ressurreição. Qualquer transigência nesse sentido, que favoreça a ideia de que os espíritos podem comunicar-se com os vivos, abre a porta para os enganos do espiritismo. Aqui, mais uma vez, o drama profético dos últimos dias apresenta a necessidade de separação. Somos advertidos de que precisamente com referência a esse aspecto da natureza do homem, as mãos da apostasia se unirão para a acção (ver Apoc. 16:12-14). Os adventistas do sétimo dia, embora testifiquem da verdade com humildade e amor, precisam manter-se separados, conservando a clareza e a eficácia de sua mensagem peculiar.

Demais, segundo a nossa opinião, algumas tendências dentro do âmbito do Conselho Nacional de Igrejas confirmam cada vez mais a posição dos adventistas do sétimo dia. A Quarta Assembleia, em Upsália, Suécia, demonstrou algo a respeito dessas tendências, pois diversos delegados expressaram seu desagrado diante das ocorrências. Nos primeiros tempos do movimento ecumênico dava-se considerável ênfase à Bíblia e à Cristologia, ao passo que agora tem havido visível mudança da Bíblia para o mundo, e de Deus para o homem. Não é de admirar que aconteça semelhante coisa, pois a unidade teológica é muito mais difícil de ser alcançada do que a unidade na acção social. No entanto o testemunho cristão não consiste es-

sencialmente em acção social, mas em evangelismo que penetre em todos os sectores de vida humana e se baseie na entrega da mente e da vontade a Deus. Intercâmbio, auxílio e raça são questões importantes; os cristãos precisam lidar com essas coisas, mas elas não são a plataforma sobre que se fundamenta a igreja cristã. Essa plataforma sempre deve continuar sendo a Palavra e as mensagens de Deus à humanidade.

Será que essas corporações ecumênicas não se defrontam com o perene conflito entre a salvação pelas obras e a salvação pela fé? Acaso não testemunhamos o perigo de procurar o homem elaborar seu próprio destino baseado em sua débil humanidade? É esse um sistema de orientação humana em oposição ao sistema de orientação divina, no qual a salvação é obtida pela fé em Deus, que está efectuando a salvação do universo por meio da salvação dos homens.

#### Dimensões Escatológicas

Acaso não existe também o perigo de se perder de vista as dimensões escatológicas do Evangelho (inclusive a segunda vinda de Cristo)? Não existe o perigo de obliterar o sobrenatural, dando livre curso a formas deterministas de pensamento? Não sucede com frequência que os dirigentes de igreja negligenciam o encargo da redenção, deixando-se seduzir pela acção política? Em suma não estamos testemunhando a gradual substituição do futuro reino de Deus pelo reino secular dos homens?

De acordo com a nossa opinião, a aceitação da verdade deve superar todas as outras considerações. Qualquer outro ponto de vista deturparia o carácter do Movimento Adventista e deteria seu fenomenal avanço. Não que olvidemos os requisitos da verdadeira unidade cristã. Creemos, porém, que essa unidade está arreigada em Cristo, que é a Verdade. Paulo explica isso da seguinte maneira para os efésios: «Cristãos plenamente desenvolvidos e amadurecidos desfrutaram uma unidade que é inerente a sua fé e seu conhecimen-

to do Filho de Deus» Efés. 4:13. «Fan Bess Noli, The. N. T. of. Our Lord and Saviour Jesus Christ». Essa unidade cristã não requer a união de igrejas; e essa união de igrejas não produz forçosamente unidade cristã.

O pálio da unidade ecuménica pode cobrir uma multidão de pecados divisionais. Colocar sob o mesmo tecto as divergências teológicas e outras mais, pode tornar a sua presença menos visível, mas não menos real. Corporações religiosas podem ser apanhadas pelo movimento ecuménico, diferindo no entanto consideravelmente em seus motivos e espírito, ao passo que grupos cristãos não envolvidos mutuamente em unidade denominacional podem ser um em Cristo mediante a fé e a cooperação conscienciosa. É essa unidade fundamental que o Mestre estabeleceu como indicação de verdadeira causa cristã. Com efeito, a união sem essa unidade só pode ocasionar desunião.

A unidade é expressa por meio de vias de comunicação, de modalidades de genuíno intercâmbio entre pessoas ou coisas que lhes são importantes onde ela se manifesta. Baseia-se na fraternidade, e não é suscitada pela remoção de diferenças denominacionais que reflitam claras convicções de cristãos dedicados, com referência a doutrinas, métodos e objectivos. Conquistar pessoas para Cristo e levar a frente a Causa de Deus sempre deve ser mais importante do que métodos ou organização. A igreja cristã é mais forte quando os cristãos se empenham em alcançar objectivos comuns, irrestritos, desimpedidos, e em harmonia com as crenças e os propósitos esposados. Neste sentido, os adventistas do sétimo dia estão dispostos a ser cooperadores e patrocinadores conscienciosos da verdadeira unidade cristã. Tal unidade aumentará o prestígio moral da causa cristã no mundo todo.

No contexto e no espírito delineado neste artigo, os adventistas do sétimo dia continuarão a persuadir homens e aceitar as mensagens que proclamam, e a identificar sua vida e propósito com a vida e o pro-

pósito de Deus no serviço de Sua Causa, sabendo muito bem que unicamente conservando-se livres, não se envolvendo em associações denominacionais, poderão desempenhar o papel que lhes foi designado, dar fiel e eficaz testemunho «aos que habitam sobre a Terra» (Apoc. 14:6) e promover a verdadeira unidade cristã entre todos os homens de boa vontade.

---

### «Haverá... Terramotos em vários lugares»

*Continuação da pág. 4*

mana, que os jornais não noticiem algum sismo, um ou outro terramoto.

É certo que através da História se foram sempre registando. Mas não tinham, como hoje, repercussão universal. Um terramoto sentido no Oriente nunca era conhecido no Ocidente e vice-versa. Hoje, mal as agulhas do sismógrafo vibram num determinado Observatório, já a notícia se espalhou por todo o mundo.

Não é necessário que os sábios nos venham dizer que a era dos grandes sismos não está encerrada, encontrando-se a maioria dos abalos directamente ligado aos principais movimentos da crosta terrestre. Dizem os entendidos que «o Globo funciona como uma reserva permanente e supercomprimida de energia atômica». Assim deve ser. Mas também sabemos que todas estas manifestações de «reserva permanente e supercomprimida de energia atômica» é um dos grandes sinais da Volta iminente do Salvador.

Cumpra-nos estar vigilantes, por um lado; mas por outro lado também temos de clamar bem alto, sem cessar, que o Senhor Jesus está às portas.

«Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima». (Lucas 21:28).

O Senhor está enviando à Terra o seu cartão de visita, através das convulsões dos elementos, dos grandes terramotos que arrasam cidades e semeiam o pânico e a morte.

Sabemos que o Salvador está a chegar.

Eia, pois. Oremos com fervor, preguemos com entusiasmo e estejamos devidamente preparados para receber o nosso bendito Salvador, que já não tarda.

# A Mensagem Adventista no Mundo

## Viena de Áustria foi escolhida para a próxima Sessão da Conferência Geral em 1975

O Comitê da Conferência Geral dos ASD, reunido no passado dia 7 de Janeiro, decidiu escolher a cidade de Viena de Áustria para a próxima Sessão da Conferência Geral que terá lugar em 1975.

O Conselho de Outono de 1969 tinha já votado que a próxima Sessão teria lugar na Europa. Viena foi escolhida depois de uma cuidadosa selecção. A data exacta para essa Sessão será anunciada logo que os últimos arranjos estejam feitos em Viena de Áustria.

C. O. Franz

## Primeira reunião do Comitê da Divisão Afro-Medioriente

Com a presença do irmão Robert H. Pierson, teve lugar a primeira reunião do Comitê da recentemente formada Divisão Afro-Medioriente, na cidade de Beirute no Líbano, no passado mês de Novembro de 1970. Esta Divisão compreende os territórios do Oriente Médio, excluindo Israel, e os países da parte Oriental de África, da Líbia à Tanzânia.

## Emissões denominacionais contribuem para a salvação de almas

Pelos relatórios da Fé para Hoje e a Voz da Profecia, as duas maiores emissões nos Estados Unidos, podemos ver a eficiência



deste trabalho em prol da salvação de almas.

Para 1969 houve 61.320 inscrições para ambas as escolas. No final do ano. A Fé para Hoje tinha 32.946 alunos activos e a Voz da Profecia 27.210. Pastores e Evangelistas relataram terem feito 5.077 contactos os quais resultaram em 1.261 baptismos para a Fé para Hoje e 1.776 para a Voz da Profecia.

Durante o ano de 1970 mais de 20 séries de Conferências Públicas tiveram lugar sob a égide da Fé para Hoje e da Voz da Profecia.

W. R. I. Scragg



## O Plano dos 5 Dias no Paquistão

Uma série de três Planos de 5 Dias para cessar de fumar, realizados em três das principais cidades do Paquistão Ocidental, foi oficialmente iniciada pelo I residente do Paquistão, Dr. A. M. Malik (à direita). O Dr. Malik é igualmente Ministro da Saúde no Governo Central.

As estações de televisão transmitiram as reuniões inaugurais destes Planos dos 5 Dias. Os jornais, tanto da região Oriental como da Ocidental, publicaram extensas reportagens destes acontecimentos.

Estas Campanhas foram organizadas por S. K. Somaddar, secretário da Temperança da secção Oriental do Paquistão.

Página \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

da \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Juventude \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



## Festa das Mães

Em todo o mundo adventista se celebra, neste mês, a enternecedora festa dedicada às mães. É sem dúvida uma excelente oportunidade para demonstrar às nossas mães todo o carinho que lhes dedicamos e agradecer a todas as mães adventistas tudo quanto tem feito por nós, instruindo-nos nos caminhos do Senhor e conduzindo-nos nesta terra a uma melhor apreciação dos verdadeiros valores eternos. A seguir transcrevemos uma bela poesia escrita por um filho à sua mãe:

### CARTA DE MEU FILHO

*Permita Deus, ó Mãe que estejas de saúde  
Ao receberes esta epistola singela.  
Quis escrever-te á mais tempo, mas não pude.  
É tanto o frio que as mãos enregela.  
Não repares na letra das minhas garatujas:  
Estou com as minhas mãos trémulas e grosseiras  
Nas nódoas do papel verás que até sujas...  
Vivo metido entre a terra, a abrir trincheiras.  
Quanta recordação e que funda saudade  
Eu sinto ao grafar neste débil papel  
A mensagem que por certo alegrar-te há-de,  
Ao saberes que ainda vive o teu filho Samuel!  
Não temas por mim, Deus é quem me vai guardar.  
É evidente que entre estes companheiros sem igual  
Alguns não possam, sim um dia regressar  
Ao seu torrão natal... a esse grande Portugal!  
Acompanha-me o escudo indestrutível e forte  
Confio nele, e só com ele vencerei!  
O Anjo do Senhor me livrará da morte;  
Dos que o temem, ao lado acompanhará, bem sei.  
Mãe! Faz hoje um ano que junto a ti estava  
A olhar-te embevecido e a fruir do teu olhar,  
Lá na nossa igrejinha, onde se festejava  
O «Dia das Mães», o mais belo e singular!  
Por coincidência, Mãe, ao abrir o Livro Santo.  
Uma pétala encontrei de flôr emurchecida  
E não pude, confesso, então conter o prato  
Ao beija-la pensando em ti, ó Mãe querida!  
Foi uma flôr grená, que no passado ano  
Ostentei na lapela, estando ao lado teu.  
E quanto me envaideço e quanto me ufano,  
De seres uma Santa, ó Mãe que Deus me deu!  
Vou terminar aqui, pedindo-te que saúdes  
Todas as Mães da nossa querida igreja,  
Que sempre admirei por suas grandes virtudes  
Deita a tua benção, ó Mãe, ao filho que te beija!*

X

# Notícias do Campo

## Pastor António Maurício

Vindo da Metrópole, onde se encontrava em gozo de merecidas férias, está novamente entre nós o Pastor António Maurício e sua estimada família. É neste momento o responsável pelas três Igrejas do litoral, Benguela, Lobito e Catumbela. Ao nosso irmão Maurício e sua estimada família, deseja o Boletim as mais ricas bênçãos dos céus e votos de uma actividade muito abençoada.

## Rute Duarte Martins

No passado mês de Março chegou a Angola a nossa prezada irmã Rute Duarte Martins, esposa do nosso prezado irmão Daniel Martins que se encontra algures nesta provincia cumprindo o serviço militar. Esta irmã seguiu para a Missão do Quicuco, onde foi tomar a responsabilidade da escola daquela Missão, lugar deixado vago pela transferência do irmão Manuel Nobre Cordeiro para o Luso. Brevemente seu marido estará com ela tomando ambos a responsabilidade da escola daquela Missão. Aos nossos irmãos deseja o Boletim as maiores bênçãos em seu ministério.

## Manuel Nobre Cordeiro

Seguiu para o Luso o nosso prezado irmão Manuel Nobre Cordeiro e estimada família, onde irão ocupar-se do grupo de crentes daquela cidade e ao mesmo tempo dirigir o Campo Missionário do Lucusse. Aos nossos irmãos as maiores bênçãos em suas novas actividades.

## Pastor Pedro Balança

Este irmão e sua estimada família, foi transferido para a Missão de Quilengues tomando aí a responsabilidade de Adjunto do Director do Campo Missionário de Quilengues. Ao nosso irmão e sua família deseja o Boletim as mais ricas bênção em sua nova actividade.

## Consagração ao Ministério

No dia 17 de Abril, teve lugar na Igreja do Instituto do Bongo a cerimónia de consagração ao ministério do nosso prezado irmão David Siria. Ao nosso irmão e sua estimada família, deseja o Boletim as maiores bênçãos em seu novo ministério. Este irmão foi igualmente nomeado Adjunto do Campo Missinário do Bongo.

## VISITAS DA DIVISÃO

### Stanley Folkenberg



Esteve entre nós durante alguns dias o irmão Stanley Folkenberg, actual Tesoureiro da Divisão Trans-Mediterrânica, que teve a oportunidade de tomar contacto com a nossa obra em Angola e inteirar-se dos seus problemas e de suas mais prementes necessidades. O irmão S. Folkenberg teve a oportunidade de visitar algumas das nossas Missões e Instituições.

### P. M. Knudsen



Na mesma altura, esteve igualmente entre nós o nosso irmão P. M. Knudsen, verificador de contas da nossa Divisão. Este nosso irmão teve igualmente a oportunidade de mais uma vez tomar contacto com a nossa obra em Angola.

## Baptismos em Mariano Machado

No passado dia 4 de Abril, teve lugar na cidade de Mariano Machado uma impressionante cerimónia baptismal, durante a qual 16 almas de Mariano Machado e do Cubal desceram às águas baptismas.

Depois de uma alocução sobre o significado do baptismo proferida pelo obreiro que ali se encontra, nosso prezado irmão Nilton Dutra de Amorim, passou-se à cerimónia propriamente dita, que foi dirigida pelo Pastor Juvenal Gomes, Secretário-Tesoureiro de nossa União.

O quadro maravilhoso, do tanque da Estação Zootécnica, emprestou a esta cerimónia um aspecto deveras impressionante, que deixou em todos uma agradável impressão.

A cerimónia foi abrilhantada com o concurso do Côro de Nova Lisboa que positivamente se deslocou àquela localida-



*Aspecto da assistência presente na cerimónia baptismal de Mariano Machado*

de, entoando alguns belos cânticos do seu vasto repertório.

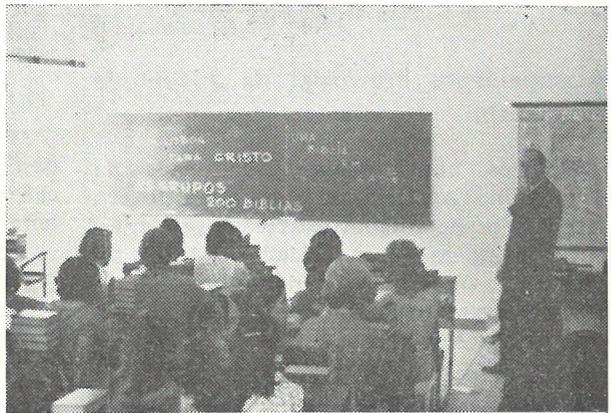
A jovem e dinâmica Igreja de Mariano Machado deseja o Boletim as maiores bênção e os maiores sucessos espirituais.

## A BÍBLIA RESPONDE

EM

### NOVA LISBOA

Como já foi anunciado neste Boletim, decorreu em Nova Lisboa a primeira Campanha da Bíblia Responde realizada este ano. Neste momento, cerca de 200 pessoas estão fazendo o Curso, o que corresponde a cerca de 200 Bíblias distribuídas em vários lares. Até este momento, a Sociedade Missionária desta Igreja já distribuiu cerca de 800 Bíblias nos vários bairros suburbanos desta cidade. Junto inserimos um aspecto de uma reunião Missionária, que tem lugar todos os Sábados antes da saída Missionária.



*Parte aos Obreiros Leigos que colaboram na Campanha da Bíblia Responde em Nova Lisboa*

## DESCANSA NO SENHOR



Fomos despertados por uma mãe aflita que veio até nós dizer-nos que seu filho não tinha dormido em casa. Fomos com ela a casa de seu outro filho residente nesta cidade para indagar do paradeiro do filho. Imediatamente procuramos saber através de todas as Instituições nesta cidade e por fim sou-

bemos na policia que havia um avião perdido. Vamos ao aeroporto e convenci-me que o nosso jovem Silvestre de Sousa tinha ido com a defesa civil nas buscas dos três

infelizes que perderam a vida! Depois de momentos de expectativa viemos a saber que incluído no grupo dos mortos estava Silvestre de Sousa! Que tragédia! Entretanto recebo das mãos da Defesa Civil um cartão da Congregação que identificava perfeitamente que era o nosso irmão que lá perdera a vida. Segundo me disse o funcionário, havia cartões e folhetos espalhados no local. Está no hospital outro piloto internado que fazia parte do grupo dos quatro que naquela noite fatídica Deus o sabe, tomaram aquele avião nos treinos nocturnos que vinham a ser feitos havia algum tempo. O ferido internado é marido duma irmã nossa, e nos momentos lúcidos repete estas palavras: «Reza Silvestre o teu Deus é o da minha mulher, saltem desamarrem os cintos». O subconsciente revela estes factos. A esposa do ferido que está hospitalizado disse-nos: O irmão Silvestre disse: «Vocês estão preparados para fazerem contas com Deus? Eu estou!» Estas palavras foram ouvidas antes de entrarem no avião. Há algo

de anormal e misterioso em tudo isto e só Deus revelará no futuro.

Um funeral católico e um funeral adventista no mesmo dia! Lágrimas ansiedade e luto invadiram a cidade! O irmão Silvestre era um bom colaborador. Era um bom cristão. Hábil no desenvolvimento dos temas Bíblicos e profundo nas suas convicções! Seu irmão e sua mãe ofereceram à Igreja um bom número de livros que ficarão a fazer parte da Biblioteca da Igreja. Entre outros tem livros em diversas linguas incluindo o grego e o hebraico e isto bem demonstra o seu interesse pelos assuntos de ordem espiritual. Algumas vezes o visitei em sua casa e lá o encontrava estudando, tomado apontamentos, e sentia grande satisfação em pregar na Igreja e testemunhar fora, estando no momento a colaborar na «Campanha da Bíblia Responde». O

funeral foi um testemunho de fé em presença de numerosas pessoas e autoridades da terra, visto seu irmão estar ligado como topógrafo aos Serviços de Cadastro nesta cidade.

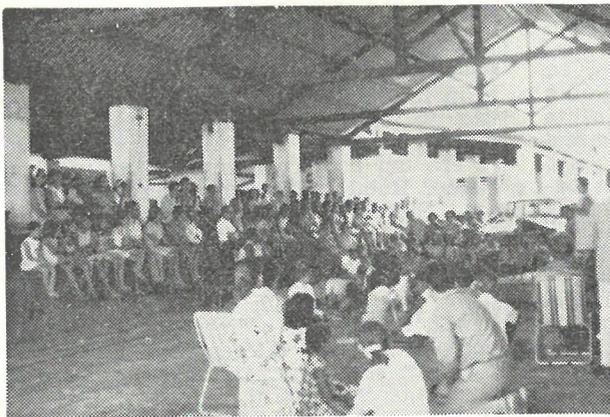
O irmão Silvestre repousa em paz e dorme na esperança da gloriosa ressurreição quando Cristo voltar. Naquele dia quando ao toque da sétima trombeta os mortos ressuscitarão, então veremos os nossos queridos, e é precisamente esta esperança que sua mãe tem de um dia tornar a ver o seu filho quando Jesus voltar. Como nos diz S. Paulo aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com Ele! I Tessalonicenses, 4:14.

Rogamos aos Irmãos das Igrejas e Missões que orem a favor da família do nosso irmão e bem assim pelo marido de nossa irmã que está passando com sua família uma dura prova.

*Vosso no Senhor*  
*Américo J. Rodrigues*

### **Acampamento Provincial da Juventude Adventista**

Ficámos numa praia, propriedade da Companhia Agrícola do Cassequel. Jovens das igrejas de Angola estiveram presentes, em número de 110. A «cidade de lona» foi visitada 2 vezes por abundante chuva, mas mesmo assim não esmoreceu a animo dos campistas. A boa praia que tínhamos ali mesmo, e os telheiros da Cassequel proporcionaram boa alegria diária e um abrigo para a chuva e sol.



*Aspecto da assistência do Acampamento M. V. durante a Escola Sabatina.*



*O Pastor A. Casaca no uso da palavra no culto de Sábado*

As actividades normais de Acampamento desenrolaram-se cada dia: actividades físicas, espirituais e culturais. Tivemos a colaboração do Irmão Nilton Amorim. À noite as reuniões em volta da fogueira ou sem fogueira foram bem animadas.

No sábado tivemos a visita do Pastor Casaca, que dirigiu o culto. Alguns jovens de Nova Lisboa, 6 dispuseram-se a ir até ao local do acampamento a pé. Pensaram e puseram em prática o plano. No entanto alguns desistiram logo no primeiro dia, mas três mais animosos conseguiram chegar até ao Lobito levando para isso 5 dias e meio. No Lobito tiveram uma recepção dado que os jornais noticiaram a sua «aventura» e também a Rádio.

Ao mesmo tempo, uns Kms. mais para o lado de Benguela realizou-se uma colónia das Férias para os jovens das Missões. Ali estiveram cerca de 60 jovens dirigidos pelo Pastor Isaque Tadeu, que contará, em separado, os acontecimentos principais. Num dos dias, três autocarros levaram todos os jovens europeus e africanos numa visita ao Lobito.

*J. A. Morgado*